

# Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

TYPOGRAPHIA MINERVA—GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPAR RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 14 de Janeiro de 1900

## EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PERMANENTE DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Recentemente, o presidente da republica franceza, mr. Loubet, referindo-se á grande exposição de 1900, afirmou que as nações do presente periodo historico lutam principalmente pelas suas industrias, pelo seu commercio. A nação, que melhor encaminha no progresso da sua industria e commercio, é vencedora.

Excepção feita da Inglaterra, que ainda prolonga o periodo da conquista pela conquista (1), que ainda alimenta a vangloria do predomínio da força, todas as nações cultas da Europa, as semi-cultas d'outros continentes, lutam todas pelo respectivo progresso interno das suas industrias, na mais ampla significação do termo, — agricola, e fabril—. Entre as vencedoras, avulta a Alemanha, no desenvolvimento gigantesco das suas industrias, na expansão internacional do seu poderoso commercio.

N'estas pugnas de paz, avulta no ardor a Russia, este paiz enorme, mas ainda com numerosas populações, não simplesmente barbaras, mas nomadas, como os kirghis; e é sempre merecedor de louvores o grande imperante, que illustra o seu reinado pela iniciativa e empenho em conciliar as nações no congresso da paz, e não cessa de promover e activar os beneficios da paz para o progresso e civilização dos milhões d'homens, que governa superiormente.

E se as grandes nações se distinguem e rivalizam n'estes progressivos combates de paz, as nações pequenas, como a nossa, não tem outro recurso, para que se isentem da qualificação de *moribundas*, na concepção deprimente e cruelmente

(1) É todavia certo que essa mesma alligação — que pretende civilisar os povos, e garantir a egualdade dos direitos das raças brancas...

mordaz dos orgulhosos estadistas britannicos, senão o de — progredir na sua economia interna, para pelo menos dispensar quanto possam os productos das industrias externas.

Por isso applaudimos, com todo o calor da nossa alma de vimaranense, e de portuguez, a iniciativa tomada pela Sociedade Martins Sarmento, pela sua muito activa e patriótica direcção, convidando os industrias d'este populoso concelho para concorrerem para o desenvolvimento d'um museu ou exposição permanente fabril e commercial.

A exposição industrial de Guimarães, em 1884, uma das emprezas levadas a cabo com tanto brilho pela benemerita Sociedade, empresa que levantou Guimarães perante todo o paiz, pedia este complemento; houve em 1884, ou 1885, uma tentativa; agora a Sociedade emprega novo esforço, e talvez mais opportunamente, porque desde 1884 até hoje as industrias do concelho de Guimarães, mesmo a agricola na viticultura e vinicultura, tem operado uma transformação radical, e um progresso sensível.

Ha ramos ou classes estacionarias; outras, accusando já em 1884 visível decadencia; mas ha classes, especialmente de tecidos de linho, algodão, e auxiliares, que não revelam só o incremento avultado, mas sensível aperfeiçoamento nos productos. Invoquemos para exemplo os productos de duas classes — a de pentes como a fabrica dos snrs. Dias, a de toalhado e outras manufacturas dos snrs. Pedro Guimarães & C., além da já antiga dos snrs. Costas.

Mais duas do sr. Teixeira d'Abreu, e do sr. Alves, estão em adiantada construção.

Na agricola é digno de mencionar-se, pelos seus persistentes esforços, e pelo exemplo que benemeritamente deu aos seus collegas, que já tem seguido a mesma rota transformadora em viticultura, o sr. Manuel Baptista Sampaio.

E cremos que, se as reclamações e queixas da Sociedade Mar-

tins Sarmento para que a escola industrial Francisco d'Hollanda tenha o complemento que deve ter (e não é mui difficil dar-l'ho) as industrias vimaranenses teriam já conquistado maiores progressos, mais avantajados aperfeiçoamentos nas suas manufacturas.

Com a definitiva organização do museu industrial e commercial a Sociedade Martins Sarmento vae prestar mais um relevante serviço á economia e progresso d'este concelho; e cria uma instituição nova, a que dava tamanho apreço o fallecido iniciador conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar na sua curta, mas productiva existencia de ministro d'obras publicas. Os interessados directamente, commerciantes e industrias, obtem facil e gratuita a exposição, e o annuncio permanente das suas produções fabris, ou da excellencia dos seus sortidos commerciaes, que é a grande vantagem, por toda a parte reconhecida, no estrangeiro, como no paiz, da existencia dos museus commerciaes.

A Sociedade tambem auferir vantagens: cria mais um elemento d'instrução e educação popular. E sobre tudo concorre para não arrefecer este santo amor da patria, este calor e inquietação tão louvavel como util, que a animou desde 1881, — a iniciar e radicar uma epocha de renascimento da vitalidade escolar, e economica, da cidade e concelho de Guimarães.

Correspondendo a este salutar pensamento, a exemplar direcção tem gerido com incedível zelo.

Oxalá que não arrefeça.

Os assumptos que abraçou, na complexidade do seu estudo e na intensidade do seu zelo e brio patriótico, são vitais para a prosperidade d'este concelho; e, se não fôr bastante (e de certo não é) este final de gerencia, desde já lhe pedimos que continue sacrificando o seu tempo, o seu trabalho, a sua illustrada actividade mental, n'esta santa cruzada do bem.

E aos industrias e commer-

e mui a contento de seus mestres, cursos seus estudos.

Concluidos estes, recebem as sanctas Ordens; buscando, porém, não sua propria elevação, nem o que vulgarmente se chama *botar figura*, mas a gloria de Deus, termo a que devem unicamente dirigir-se as aspirações de todo aquelle, que por vocação divina entra no Sanctuario, recusando varios cargos, que lhe foram offerecidos; e seguindo os prudentes conselhos do Abade Caffasso permanecem em Turim no intuito de aperfeiçoar seus estudos theologicos no Sacro Instituto, fundado em 1808 pelo theologo Luiz Guisla, e dirigido então pelo mencionado Abade Caffasso, varão conspicuo, em quem de modo admiravel se juntava a virtude que ennobrece a sciencia, e o saber que realça a virtude: o zelo que não deixa aquietar o sacerdote, e a prudencia e timo, que modera os impetos do zelo, tornando-o amavel e fecundo.

Alli, n'aquelle delectavel retiro, iniciou D. Bosco o seu apostolado, sentindo, se não os primeiros symptomas da sua bella vocação, do vocação, que o ha tornado celebre, ao menos claros e seguros indícios

d'ella, pelos quaes pôde já comprehender-se, que os dons extraordinarios da natureza, outorgados ao joven sacerdote, outra coisa não eram, senão providencial preparação para a missão a que se propunha.

Afigura-se-nos conveniente e oportuno, antes de dar a conhecer o varão de Deus com as virtudes, que o engrandece, apresentar a contemplação do leitor o homem com os nobilissimos predicados, que o distinguem, visto que de ordinario a natureza e a graça se auxiliam reciprocamente, pertencendo a esta aperfeiçoar, elevar e ennobrecer aquella.

Evideciaram-se no menino João Bosco, desde os seus mais tenros annos, um talento de primeira ordem e uma imaginação viva, que fizeram renascer em seus paes e seus mestres fisonheiras esperanças para o futuro; esperanças mui bem fundadas, porque á lucidez e perspicacia do ingenho allia o privilegiado mancebo um amor decidido, uma verdadeira paixão pelo estudo, de tal modo forte e, poderíamos dizer, tão violenta, que ainda muito novo, andava, não obri-

gado por seus paes, mas por sua propria vontade e gosto, cinco ou seis kilometros para ir para a escola.

Ordinariamente o talento e a memoria acham-se em razão inversa. Deus, que tudo faz com pezo, conta e medida, desejando estreitar as relações mutuas de seus filhos, os homens, repartiu entre elles seus dons com desigualdade, cumulando de riquezas a uns e deixando pobres a outros, concedendo grande intelligencia a estes e escassa penetração aquelles; dotando de perseverante esforço a uns e negando a outros o animo invencível, que realisa arduas emprezas. Fiel a este seu pensamento, o Creator, geralmente não concede grandes talentos aquelles a quem favorece com rara memoria, e, ao contrario, os homens de sciencia, os profundos pensadores não costumam salientar-se pela tenacidade de sua memoria. Esta regra, porém, tem, como todas, suas excepções. Chateaubriand possuia, não é licito duvidal-o, uma elevada intelligencia; disse algum fallando d'elle, que trazia inclinada sempre para um lado a cabeça, porque o pezo do

gado por seus paes, mas por sua propria vontade e gosto, cinco ou seis kilometros para ir para a escola.

Ordinariamente o talento e a memoria acham-se em razão inversa. Deus, que tudo faz com pezo, conta e medida, desejando estreitar as relações mutuas de seus filhos, os homens, repartiu entre elles seus dons com desigualdade, cumulando de riquezas a uns e deixando pobres a outros, concedendo grande intelligencia a estes e escassa penetração aquelles; dotando de perseverante esforço a uns e negando a outros o animo invencível, que realisa arduas emprezas. Fiel a este seu pensamento, o Creator, geralmente não concede grandes talentos aquelles a quem favorece com rara memoria, e, ao contrario, os homens de sciencia, os profundos pensadores não costumam salientar-se pela tenacidade de sua memoria. Esta regra, porém, tem, como todas, suas excepções. Chateaubriand possuia, não é licito duvidal-o, uma elevada intelligencia; disse algum fallando d'elle, que trazia inclinada sempre para um lado a cabeça, porque o pezo do

gado por seus paes, mas por sua propria vontade e gosto, cinco ou seis kilometros para ir para a escola.

de das empresas resultará para todos mais seguros lucros e muito menores contingencias, seja qual fôr a evolução futura na economia geral do paiz.

Quanto á Sociedade Martins Sarmento, contúe ella, a prestante e gloriosa corporação, na senda encetada, que ha de merecer cada vez mais o que affirmou o digno presidente da Camara na sua eloquente allocução de 9 de março de 1899 — que *paiza sobre ella o espirito de Deus* —, como paiza sobre todas as empresas de caridade, e a Sociedade, na mais ampla accepção do termo, é uma das mais distinctas associações de caridade christã da moderna Guimarães.

Com o presidente da Camara, e comnosco, o testemunham e affirmam dezenas de consciencias, que encontraram, nos inicios da sua vida de lucta honesta, estimulo eficaz, protecção desinteressada.

N'esta epocha de syndicatos, como é consolador, como refrigera a alma queimada e como que insulada no ardor do egoismo e das ambições insoffridas, deparar e acolher-se n'aquelle oasis viçoso de benemerencias sociaes!

## PARNASO CHRISTÃO

### O RELOGIO E A EGUALDADE SOCIAL

(APOSTOLO DO BARÃO DO HERVÁS)

Vi n'uma relojoaria  
Charlatão innovador,  
Tão nesco, que pretendia  
Premio, menção e louvor  
Quando *holos* merecia  
Quiz fazer o teleirio  
Relogios especiaes,  
Que andassem com perfeição.  
Tendo (eis a innovação!)  
Todas as rodas eguaes!  
O plano fez espavento:  
E o mestre, firme na toima,  
Fechou-se n'um aposento  
Com entusiasmo e com fleima  
A lidar no louco intento.  
Passou vinte annos inteiros  
Sacrificando á mania  
Mil relogios verdadeiros:  
Gastou inuteis dinheiros;  
Não obteve o que queria  
E apanhou a zombaria  
Dos mestres relojoiros.

Relojoeiros sei eu  
Eguas áquelle sandeu:  
Querem total egualdade  
E ordenar a sociedade,  
Como elle o relógio seu.  
Mas p'ra que um relógio ande  
A roda pequena ensina  
Que necessita da grande  
E a grande da pequenina.  
Isto é claro como um facho,  
Mas o inferno é quem anima  
Da egualdade a pantomima,  
Pois quer vingar-se o diacho  
Nos relogios cá de baixo  
Do Relojoeiro de cima.

(Trad. do castelhano).

J. CAMPO SANTO.

## Archeologia Sagrada

### MUSEU DA COLLEGIADA

Na presente secção cabe o segundo logar á cruz grande, de prata, estylo gothico, executada a buril, um dos objectos de arte antiga que mais enriquecem a nossa terra.

Sabe-se que a offereceu o nosso conego Gonçalo Eannes depois do anno de 1527, visto não existir ainda então descripta no *Inventario*, e antes do fim de 1540, pois o seu testamento foi aberto no dia 28 de Setembro d'este anno "em sua casa onde jazia morto."

Do *Inventario* de 1631 consta que "esta obra se acabou de fazer com mais sessenta mil réis que a Fabrica deu para isso."

Desconhece-se, infelizmente, o nome do artefice e a sua naturalidade ou residencia.

Os italianos a que me referi no numero transacto, douraram o Christo, limpam e concertaram a cruz por 7\$200 réis. Provavelmente não foram elles que douraram o rosto e mãos das estatuetas, cujo douramento desapareceu quando em 1880 se mandou limpar a cruz.

Antigamente sahia nas procissões da Camara e agora apenas sae na do *Corpus Christi*.

Estes informes, fornecidos por João Lopes de Faria, são inéditos e de muito merecimento.

Um d'elles mostra-nos que a cruz não foi unicamente feita a expensas do conego offerente, como todos os historiadores nos dizem.

No catalogo da exposição de Lisboa vem descripta do seguinte modo:

"Cruz processional de prata. Altura 1<sup>m</sup>,55. Largura na base 0<sup>m</sup>,46. A base, cuja fórma é a de uma pyramide hexagona, assenta sobre

talento a fazia vergar; e não obstante o auctor de — *Os Martyres* e *O Genio do Christianismo*, tinha uma memoria, que bem podia classificar-se de prodigiosa. D. Bosco é um dos poucos exemplares por onde se mostra, que, embora a memoria e o talento não costumem andar juntos, não são absolutamente incompativeis. Quando menino e adolescente, seus companheiros maravilhavam-se da facilidade com que retinha as explicações do professor, pois era tal e tamanha, que o dispensava de provêr-se dos livros expositores, que nunca comprava, e hoje, já velho, pois já conta setenta annos, o illustre fundador da Congregação Salesiana conserva a memoria ainda muito viva para conhecer perfeitamente todo o pessoal de seus numerosos institutos e para não obli-ter os minimos pormenores a elles relativos. E, que D. Bosco precisava de talento para conceber o vasto plano da sua Obra, e de memoria para delinear-a e dirigil-a por si só.

(Continúa).

## FOLHETIM (3)

BISPO DE MILO

## D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P. LIMA

CAPITULO I

D. Bosco

I

Regosijava-se Silvio Pellico de ter nascido «em uma condição, que não era a da pobreza, e que, collocando o homem na mediania, permite vêr sob o verdadeiro aspecto os dois estados»; e regosijava-se d'isto, porque, como immediatamente accrescenta, tinha esta condição como a mais favoravel ao desenvolvimento das puras e lidimas affeições. (1) Esta observação é infelizmente exacta; a

(1) *Mis prisiones*, pag. 2, cap. 29.





IMPRESSÕES EM TODOS OS GENEROS  
DE GRANDE E PEQUENO FORMATO



**TYPOGRAPHIA MINERVA**

R. de Payo Galvão  
GUIMARÃES

de José da Silva Carvalho & C.<sup>a</sup>

Trabalhos typographicos simples e de luxo. Impressões especiaes para commercio em galvanochromotypia. Cartões de visita a principiar em 200 réis o cento. Cartazes, jornaes, obras de livro, rotulos para farmacias, facturas, cheques, mappas, diplomas, etc.

CASA ALLEMÃO \*  
de Albino Pereira Cardoso.  
**PARA INVERNO**

Grande sortido de côrtes para vestidos, o que ha de mais distincto. Sortimento completo de castelletas, flannels e amazonas, a principiar em 280 reis o metro. Especialidade em tecidos pretos, chapéus-modelos, pelerinas e confecções.

ATELIER DE COSTURA  
Largo de Franco Castello Branco --- Guimarães

Vinho de Valpassos  
ENGARRAFADO

Na Merceria e Confeitaria TEIXEIRA, Campo do Tournal — Guimarães.

CARIMBOS DE BORRACHA

Sinetes para lacre, fac-similes, numeradores e carimbos-kalendarios em borracha e em metal. Gravuras em todos os generos, chapas esmaltadas para portas, etc., etc.

Pedidos a Manuel Gomes Ferreira — GUIMARÃES

Ex.<sup>mo</sup> Snr. ....

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA do Echo de Guimarães: Anno, 1\$200; semestre, 600; trimestre, 360 réis. Paiz e estrangeiro accresce o porte do correio. Publicações: Anuncios, por linha, 40 réis; repetições, 20 réis; communicados, por linha, 40 réis; reclamos no noticiario, por linha, 60 réis.



Os Mystérios de Guimarães  
POR  
JOSÉ FERREIRA

Já está publicado o 1.<sup>o</sup> fasciculo d'este romance.  
Cada fasciculo de 8 paginas, 20 réis.  
Pedidos ao auctor, rua de S. Domingos — Guimarães.

ARMAZEM  
DE

Gaspar Ant.<sup>o</sup> Pereira Guimarães

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica.

26, Largo da Oliveira, 28

RUA DE SANTA MARIA

Guimarães



Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista  
pela Universidade de Coimbra

Especialista no tratamento das doenças da bócca e carie dos dentes.

CAMPO DO TOURAL, 6 — GUIMARÃES

A PORTUENSE

45, Rua da Rainha, 47  
(À MISERICORDIA)

Tem sempre á venda um sortido escolhido e de bom gosto em todos os artigos de fazendas brancas e miudezas.

Preços fixos. — Vendas a dinheiro.

HOTEL MINHO E DOURO

— DE —

Gaspar Rodrigues d'Oliveira

R. de Santo Antonio  
GUIMARÃES

Este antigo e acreditado hotel, situado no centro na cidade e junto ao escriptorio do sr. Cosme, torna-se recommendavel pelo esmerado serviço de meza e acio de quartos, para o que tem um escolhido pessoal.

Recebem-se hospedes a toda a hora da noite

MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

Recommendase ao publico este antigo estabelecimento de merceria e saboaria, na rua de Camões (ás Laginhas), onde se encontra á venda um variadissimo sortido de generos alimenticios e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem ha um excellente sortido de vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

14, RUA DE CAMÕES, 18

GUIMARÃES

CHÁ VERDE  
E PRETO

(ESPECIAL)

Vende-se na conhecida Loja dos Caixeiros,  
Tournal — GUIMARÃES

JOÃO JACINTHO

Cirurgião-Dentista

Tratamento das molestias da bocca. Collocação de dentes e dentaduras artificiaes. Obturações em todos os generos, pelos mais aperfeicoados processos.  
Trabalhos limpos e solidos, por preços razoaveis.

RUA DE S. DAMAZO  
GUIMARÃES

MUITO BREVE

DIAS DE INVERNO

Um volume de versos  
nitidamente impresso em optimo papel. . . . 400 réis

No atelier d'esta photographia, a primeira de Guimarães, executam-se todos os trabalhos con-  
cementes á arte photographica.

PREÇOS MODICOS

O atelier está aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

EXECUTAM-SE TRABALHOS COM TODO O TEMPO.

Photographia Carvalho

Rua de Santo Antonio, 111

GUIMARÃES